

**A solução é Jesus Cristo – O Deus de amor.
(João 3.16).**

O verso em questão é, sem dúvida, um dos mais conhecidos e amados de toda a Bíblia. Essa passagem única é mais do que um mero conjunto de palavras: é a promessa de Deus de salvação e vida eterna através de seu Filho Jesus. Jesus pronuncia essas palavras em resposta a um homem religioso chamado Nicodemos – que o procura para saber como poderia nascer de novo. Jesus não contemporizou e mostrou a este religioso a necessidade dele nascer de novo (João 3.7).

Quando falamos acerca do novo nascimento – estamos na verdade falando acerca da regeneração. Regenerar significa “gerar outra vez”. É o novo nascimento, que Jesus expôs a Nicodemos. A pessoa muda tanto que parece outra criatura. O saudoso **pastor e escritor Isaltino Gomes Coelho Filho diz: “As igrejas hoje pregam bênçãos, mas não transformação. A conversão transforma a pessoa”.**

É interessante observar que Nicodemos era uma pessoa culta, religiosa, respeitável, que praticava as boas obras, mas não tinha uma experiência de real de salvação. Jesus não estava interessado em dialogar com este líder religioso acerca dos milagres, dos sinais e maravilhas. Jesus estava interessado na transformação deste homem. Pensar na cruz, no sacrifício de Jesus, é pensar automaticamente em Deus e em seu amor. É aqui que entra o texto de João 3.16 – onde o amor infinito de Deus se manifestou de maneira infinitamente gloriosa. Louvado seja o nome do Senhor – por seu tão grande amor! O que podemos aprender acerca do amor de Deus?

Em primeiro lugar, **o amor é essência de Deus** (João 3.16). Se o amor é a essência do ser divino – logo, tudo o que Ele é, pensa e faz origina-se do seu amor. Por amor – Deus deu seu Filho unigênito para nos redimir, nos salvar e conseqüentemente nos livrar da ira vindoura. A única forma de alguém não perecer – é aceitar esse amor de Deus revelado na pessoa de Jesus Cristo. **O teólogo J. I. Packer diz: “O amor de Deus... é um amor que não hesita em fazer sacrifícios por seus beneficiários. Ele dá, dá e dá novamente, até que se possa dizer que Ele deu tudo. Na verdade, Ele deu a si mesmo”.**

Em segundo lugar, **o amor de Deus é indissolúvel** (Romanos 8.38-39). A convicção de Paulo é que nem as desgraças da vida – a morte, ou influência maligna podem nos separar do amor e da presença de Cristo Jesus. Nada é capaz de separar os cristãos do amor de Deus que está em Jesus Cristo. É interessante observar que – o capítulo oito de Romanos começa com a expressão – “nenhuma condenação”, e termina com a expressão “nenhuma separação”, justamente por estarmos ligados a Cristo Jesus.

Em segundo lugar, **o amor de Deus nos constrange** (II Coríntios 5.14-15). Foi o amor de Deus – que fez o apóstolo a se entregar ao ministério. O amor de Deus faz com que vivamos não mais centrados em nós mesmos – em torno de nosso umbigo – para nos entregarmos e nos dedicarmos aquele que morreu por nós e nos concedeu vida – vida em abundância. Trabalhamos e servimos ao Senhor não por obrigação, mas movidos e constrangidos por este amor. **O escritor Ray Stedman diz: “A motivação certa para os atos da vida cristã é o amor, e não o dever. O amor torna mais fácil a obediência; o amor tem prazer em fazer aquilo que agrada ao ser amado”.**

Em último lugar, **por amor Deus não se esquece de nós** (Isaias 49.15-16). Esquecer é: apagar da lembrança, pôr de lado, desprezar. O profeta Isaias nos informa que uma mãe pode até se esquecer de seu filho, mas o nosso Deus não. Ele não se esquece de nós. Deus não tem amnésia. Pode ser que você esteja com a sensação de que Deus se esqueceu de ti e de sua causa. Podemos até nos esquecer de Deus, mas Ele jamais esquece de seus filhos. Deus não esquece dos seus filhos e muda suas histórias de dor em histórias de vitória e alegria. Deus não esqueceu de você – meu irmão (a), hoje mesmo Ele quer iniciar um trabalho de honra em sua vida. O saudoso **pastor e escritor Isaltino Gomes Coelho Filho diz: “Podemos falhar espiritualmente, falhar com Deus, mas devemos ter sempre em mente que ele não nos esquece, não nos abandona e nos dá uma nova oportunidade”.**

Pr. José Manuel Monteiro Jr.